

“A BATALHA”

A Batalha, devido à solidariedade da massa trabalhadora que contribui para a subscrição aberta a favor do nosso jornal, aparece hoje com um aspecto tipográfico mais atraente. Não podemos deixar de acentuar que tendo nós feito sentir a necessidade de obter, pelo menos 26 contos, que a tanto monta a despesa com a aquisição de tipo, a subscrição atingiu 33 contos, o que nos permite dar também aos escritórios da redação um aspecto mais agradável.

Nem outra coisa era de esperar do operariado. O éxito dessa subscrição, a solidariedade prestada a A Batalha só demonstra como por todos é reconhecido o trabalho honesto que este jornal vem realizando, vivendo honradamente só do concurso da sua venda e do auxílio do operariado. Jornal independente, por excelência, o operariado manifesta, pelos seus actos, o firme propósito de o manter, de o auxiliar para que ele possa cumprir cada vez melhor a sua missão.

Mas a missão de A Batalha é sobre tudo a do desenvolvimento da luta de classes, da propaganda associativa, da solidariedade da massa trabalhadora. Auxiliar A Batalha monetariamente é muito. Mas além desse auxílio deve cada operário dentro da sua esfera de ação secundar o esforço do nosso jornal, propagando-o e sobretudo propagando a sua doutrina, promovendo a entrada para os sindicatos dum maior número de operários.

O período que vamos atravessar é doloroso e pode revestir um aspecto grave para os trabalhadores. Se estes estiverem dispersos, desorganizados, não terão a força suficiente para se defrontar e vencer as dificuldades que vão encontrar. Se, pelo contrário, os unir uma estreita solidariedade, se se intensificarem o alinhamento dos sindicados em todas as indústrias, se for possível um grande movimento de agitação e de protesto, mas movimento consciente, organizado, impondo-se por isso mesmo, então o operariado vencerá.

A ação directa sofre, neste momento, uma modalidade que nos é imposta pelas circunstâncias. A greve, nossa principal arma de luta, não pode agora serposta em prática por resultar contraprodutiva. Mas se todos formos solidários e unidos, se manifestarmos, por actos, essa solidariedade e união, se nos apresentarmos em massa fazendo as nossas reclamações e mostrando que estamos decididos a fazê-las vingar por todos os meios, natural é que a nossa ação não fique inteiramente perdida e alguma causa possa obter com a nossa atitude.

A Batalha será, em todo esse movimento, um dos melhores elementos de expansão. Mas será sobretudo na massa trabalhadora que residirá a condição essencial do triunfo. E o auxílio que o operariado vem de prestar ao nosso jornal dá-nos a impressão de que é capaz de mais sacrifícios e de procurar, esforçadamente, lutar por um pouco de bem-estar para todos.

Neste momento, pois, “A Batalha” saída todo o operariado que com ela foi solidário, desejando-lhe que a luta que se vai travar seja ele a sair vitorioso.

A CAPA E BATINA

O protesto dos estudantes

A intervenção da Federação Académica porá termo ao conflito

Continua o movimento de protesto dos estudantes dos liceus contra a atitude do reitor do liceu de Passos Manuel proibindo às alunas o uso da capa e batina.

A Federação Académica, à qual os estudantes entregaram a solução do conflito, reuniu ontem efectuada na Universidade Livre apresentou uma moção, que foi aprovada por unanimidade e que tem as seguintes conclusões:

“1.º Os alunos reingressaram amanhã nas aulas; 2.º pedem ao ministro da Instrução a retirada da força pública; 3.º pedem à sua colega D. Ema Carvalho de Almeida que escreva um memorial, expondo as razões que lhe assistem e pedindo a anulação da pena disciplinar que lhe foi aplicada; 4.º pedem também ao ministro da Instrução a publicação dum regulamento sobre o uso da capa e batina nas bases apresentadas pela Federação Académica; 5.º pedem igualmente que intervenha no sentido de lhes serem tiradas todas as faltas provenientes do movimento de protesto”.

A Federação Académica está na disposição de fazer todos os esforços para a solução do conflito.

As Faculdades de Direito e de Ciências continuam apoiando o movimento.

Inaugurou-se anteontem em Castelo Branco o III Congresso Nacional Corticeiro

A Confederação Geral do Trabalho e A BATALHA são aclamadas com entusiasmo

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 2.—Pelos 11 horas teve início no Salão Olímpico desta cidade a primeira sessão do Congresso Corticeiro Nacional. A assistência era fraca, não tendo o operariado local comparecido, como era de esperar, visto que assuntos que interessam ao proletariado ali se iam debater.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira e membro da comissão organizadora, principiou por saudar os congressistas e o proletariado em geral. Em seguida fez-se a chamada, tendo comparecido 29 congressistas, representando os sindicatos das seguintes localidades: Almada, Aldeagalega, Alhos Vedros, Azurara, Abrantes, Beira, Barreiro, Castelo Branco, Portalegre, Poço do Bispo, Póvoa e Gaia, Portimão, Santo Iria, Evora, Odemira, Silves, Sines, Seixal, Messines, Setúbal, S. Tiago do Cacém, Faro, Extremo e Vendas Novas.

Comunicou ainda Silvério dos Santos que não foi marcada sessão inaugural, que será substituída por uma palestra de Mário Domingos, redactor de A Batalha. Foi ponderado por alguns congressistas que a referida palestra se efectuasse em ocasião em que haja maior assistência.

Estava presente, como delegado da Confederação Geral do Trabalho, o camarada Carlos Maria Coelho.

Passando à leitura do expediente, o secretário leu a primeira saudação enviada pelo Sindicato Corticeiro de Vendas Novas, que termina por propor ao congresso uma saudação à Federação da Construção Civil Unitária francesa “pela forma rebelde como tem respondido aos insultos dos dirigentes da C. G. T. Unitária, fazendo votos para que o sindicalismo francês se liberte da nefasta ação política de que actualmente enferma”. O delegado de Vendas Novas saída os presos por questões sociais e reclama a sua libertação. Houve um protesto contra a ditadura espanhola, outro contra a baixa de salários em Guimarães e saudando o operariado daquela cidade. Encontrava-se na mesa saudações individuais e telegramas dos Empregados no Comércio de Silves, dos Corticeiros do Barreiro e de Alhos Vedros.

Leram-se depois as credenciais dos delegados ao Congresso. Foi nomeada a comissão revisora de mandatos, que ficou constituída pelos seguintes congressistas: Gregório Matoso, Adriano Pimenta, José Vilhena, Domingos Passarinho e José Barbão. Suspenderam-se em seguida o Congresso até que esta comissão de conta do seu mandato.

Reabriu-se a sessão pelas 13 e meia horas, procedeu-se à leitura do parecer da comissão revisora de mandatos, que foi aprovado por unanimidade, após o que se nomeou para dirigir os trabalhos da primeira sessão, a mesa que ficou assim constituída: presidente, José Vilhena, do Sindicato de Castelo Branco; 1º secretário, Gregório Matoso, de Alhos Vedros; 2º secretário, Adriano Pimenta, de Vendas Novas.

Carlos Coelho sauda o Congresso em nome da C. G. T.

O presidente principiou por dar a palavra ao camarada Carlos Coelho, representante da Confederação Geral do Trabalho. Depois de saídos os congressistas e a assistência, fez referência à baixa de salários e à baixa cambial. Afirmou que o operariado não pode aceitar a baixa de salários porque estes nunca chegaram a atingir o nível do custo da vida. Se a baixa de comércio e a indústria que lhe sofram as consequências, perdendo agora o muito que ganham. Querem os capitalistas ganhar agora com a baixa explorando o povo trabalhador, roubando-lhe os salários, como ganhavam com a alta fazendo-lhe subir o preço dos gêneros. Pede ao congresso trate deste assunto com elevação e consciência e termina por agradecer o acolhimento feito pelo mesmo à C. G. T.

Ao terminar, a assistência, que neste momento já era muito maior, ergueu vibrantes vivas à C. G. T., A Batalha e Internacional de Berlin.

Em seguida procedeu-se à leitura do regulamento do congresso, que foi aprovado com ligeiras alterações.

Nomeou-se a comissão de pareceres que ficou constituída por Joaquim Silves, Moita, Barão Rochinha, José Amores, João Guerreiro e Domingos Pablo.

Apresentaram-se os relatórios das comissões administrativa e organizadora do congresso

O relatório moral da Comissão Organizadora do Congresso, depois de lido, foi aprovado sem discussão. O relatório moral da Comissão Administrativa foi lido a seguir.

Gregório Matoso diz que o relatório tem muitos pontos a ponderar. Silvério dos Santos insinuou-se contra a aprovação do relatório moral, diz que não aceita aquela aprovação, porque no relatório há assuntos a discutir. Cita que a Federação tem sido atacada, principalmente, como culpada da exportação de cortiças. No relatório diz-se que não é a Federação a culpada mas uma grande parte dos militantes e parceiros que lhe assistem e pedindo a anulação da pena disciplinar que lhe foi aplicada; 4.º pedem também ao ministro da Instrução a retirada da força pública; 3.º pedem à sua colega D. Ema Carvalho de Almeida que escreva um memorial, expondo as razões que lhe assistem e pedindo a anulação da pena disciplinar que lhe foi aplicada; 4.º pedem também ao ministro da Instrução a publicação dum regulamento sobre o uso da capa e batina nas bases apresentadas pela Federação Académica; 5.º pedem igualmente que intervenha no sentido de lhes serem tiradas todas as faltas provenientes do movimento de protesto.

A Federação Académica está na disposição de fazer todos os esforços para a solução do conflito. As Faculdades de Direito e de Ciências continuam apoiando o movimento.

Devido ao adiantado da hora, 17, foi suspenso a sessão



ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Redacção, Administração e Tipografia:
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE 5339 CENTRAL

Oficinas de Impressão e Esteriótipia:
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica as segundas-feiras. — Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

ASSINATURA: Lisboa, mês de 50: Província, 5 meses; África Portuguesa, 6 meses; Estrangeiro, 6 meses 50000.

TERÇA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1924

Morreu Fernão Boto Machado

O grande idealista e sincero democrata foi vitimado por uma síncope cardíaca

Já não é do número dos vivos alguém que sacrificou toda a sua existência em prol das ideias de liberdade e de justiça. Acabou de apagar-se uma luz que durante bastante tempo brilhou resplandecente e pura, acima de todas as visões paixões e malqueridas.

Fernão Boto Machado, o acérrimo defensor de ideias de fraternidade e de justiça social, deixou-nos de repente, vitimado por uma síncope cardíaca. A terra que lhe servira de berço e de arena para as lides que o notabilizaram, abriu-lhe os braços transformando-se em túmulo e chamou-o.

A sua vida, como a de todo o propagandista sincero, foi uma série sucessiva de batalhas, de desgostos, de vexames e de tristezas.

No tempo da propaganda republicana afirmava-se anarquista-intervencionista e em público sustentava muitas vezes polémicas com os anarquistas que não concordavam com o seu intervencionismo.

O seu espírito recto e liberal revoltou-se contra a exploração ignobil que a polícia inflingiu às prostitutas e encetou na Vanguarda, de que foi director, uma campanha que ficou célebre.

Seu amor pela Verdade e pela Justiça e sobre todo a ombridade do seu carácter, fizeram com que os políticos se astassem dele, ridicularizando-o muitas vezes.

Fernão Boto Machado foi um grande propagandista do livre pensamento e do feminismo.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua saudação, é a sua despedida.

Na sua morte, o seu funeral, que é a sua

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

O movimento sindicalista na Itália parece despertar de novo

A pesar da pressão fascista em nada ter diminuído até à data, tem-se, no entanto, verificado nos últimos meses um sensível despertar do movimento sindicalista na Itália.

As violências exercidas pelos fascistas sobre os indivíduos e sobre as colectividades operárias, têm manifestado agora as massas trabalhadoras uma maior capacidade de resistência.

Na Toscana, por exemplo, onde até há pouco não podia haver qualquer troca de ideias entre os trabalhadores, tem-se intensificado agora as relações entre estes, o que revela a firmes de princípios das massas e os seus propósitos de liberdade. Assim, por ocasião da greve dos mineiros de Valdarno, a União Sindicalista Italiana declarou-se solidária com os operários, e um seu representante conseguiu pôr-se em contacto com os grevistas, encorajando-os, e animando-os na luta. Na greve dos mineiros de Elba também conseguiu intervir de igual modo.

Em Milão, realizaram-se ultimamente dois convênios nacionais e duas reuniões do conselho geral da U. S. I., além de várias reuniões das classes metalúrgicas, nas quais tomaram parte camaradas de outros centros de Itália.

A província de Emilia estão-se reconstituindo vários sindicatos e organizações provinciais, mas todo este trabalho é feito com a maior das precauções, em vista das perseguições que estão sempre sujeitos todos aqueles que dele tomam a iniciativa.

Em Minervino, só por suspeitarem que os camponeses se estavam organizando de novo, recompagaram os fascistas as suas perseguições, tendo feito de noite uma tentativa de assalto à mão armada à casa do militante Gugliotti, tentativa que não se chegou a realizar por terem acordado a tempestade dos vizinhos.

Na Ligúria, um pseudo entendimento entre os industriais e as corporações metalúrgicas suscitou um grande descontentamento nas fileiras proletárias, mas alguns membros da I. S. I. que não hesitaram em exprimir em público o pensamento de que a operária, tiveram de sofrer as continuações bastonadas fascistas.

Como se vê, estes bandidos por enquanto ainda não abdicaram — nem abdicarão de bom grado — dos seus processos de reprimir a Itália; todavia, os trabalhadores não mostrando agora, como acima dizemos, uma maior coragem e uma maior capacidade de resistência às suas violências.

As dissensões entre os comunistas na Suécia

A luta e as profundas dissensões entre os comunistas impeliram a exigüa minoria dos sequeiros de Moscova a apoderarem-se fasicamente do diário comunista, já em poder da maioritária direção do partido comunista sueco. Por este motivo esta dirigiu-se à Organização Central Operária Sueca (sindicalista revolucionária) para ter uma página à sua disposição do diário sindicalista *Arbetaren*.

Por iniciativa desta organização sindicalista foi publicado um livro sobre a *Ocupação*

desse tese, como sobre as restantes, sem sair da doutrina fixada pela questão prévia.

Falam ainda António Costa, Peixoto Branco, António Monteiro e Manuel Soares da Costa.

Passa-se à votação da tese que é aprovada por 19 votos contra 1, havendo duas abstenções. São nomeados para constituir a comissão indicada na tese: Raimundo dos Santos, Carlos José de Sousa, Alírio Mota, António Gonçalves, Joaquim Henriques, Porfirio Correia, José Casimiro e Alfredo José. E nomeada a mesa para a sessão seguinte, sendo encerrada a sessão pelas 0 horas.

Continua causando verdadeira sensação o deslumbramento da graciosa mágica

O Bolo-Rei

a grandiosa atração do EDEN TEATRO

Telefone Nossa 3860

TODAS AS NOITES às 19,30

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa.

FERIDO À FACADA

A sala de observações do Banco do hospital de São José recolhiam gravemente ferido com uma facada no pescoço, um golpe na face e três ferimentos na cabeça Francisco Nuncio, 22 anos, natural e residente na Golega, irmão de Manuel Nuncio, na companhia do qual vivia.

Ontem, contra o costume, não foram trair, pelo que os procuraram em casa tendo encontrado o Francisco como acima dizemos.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

2ª apresentação dos notáveis artistas icários

OS 4 HUGOS

que ontem obtiveram um extraordinário sucesso

Surpreendente e emocionante programa da

Grande Companhia de Circo

As maiores novidades da época

QUINTA-FEIRA, 6.

Grandiosa «matinée» elegante

CONFÉRENCIAS

"As questões morais e sociais na literatura"

Conforme estava anunciado realizou-se, na sede da Associação da Classe dos Empregados de Escritório, a conferência do dr. sr. Câmara Reis sobre "As questões morais e sociais na literatura". Tendo-se ocupado especialmente de Sá de Miranda o conferente mostrou a semelhança algumas das ideias daquele escritor com as que actualmente preocupam os espíritos modernos. A propósito leu alguns trechos em que Sá de Miranda condenava a guerra, a grande propriedade, a escravidão, e fazia a apologia da solidariedade humana.

No final da sua excelente lição o dr. sr. Câmara Reis foi muito aplaudido.

Arte e Educação

E' amanhã, pelas 20,30 horas, que na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, se realiza a primeira conferência da série que este organismo pretende levar à prática, sendo a primeira de arte e educação, em que serão conferentes a sr. d. Angelina Pôrto e o dr. sr. Reis Santos.

Abriu-se esta sessão o apreciável grupo musical os "Bichinhos" que executarão alguns números do seu variado repertório, dedicando-se esta conferência às mulheres dos trabalhadores.

E' de esperar, em vista do grande entusiasmo que lava no seio da família metalúrgica, que estas sessões acorram não só a classe, mas todos os indivíduos que aspiram a uma educação racional, visto que o convite é extensivo a todos a Organização Operária.

Na noite, Emilio Costa realiza uma conferência sobre "o que há a fazer no actual momento".

A noite, pelas 20,30, o professor Emilio Costa realizou a sua conferência subordinada ao tema: "No actual momento o que há a fazer?"

O conferente começou por dizer que ia expor a sua opinião, na certeza de ser escutado com toda a tolerância.

Fez em seguida um apelo a todos os militantes da Esquerda Social, para a efectivação de duas coisas urgentes que o momento actual reclama imperiosamente:

Um: foré união de todos. Uma intensa e continuada obra de realizações.

Mostrou a necessidade dessa união e os perigos que ameaçam a organização operária na sua força e na sua existência, conti-

MARCO POSTAL

Foz do Douro. — J. A. C. — Diário e suplemento ficam pagos até 1 de Dezembro.

Algueirão. — A. C. S. — Diário e suplemento pagos até 30 de Novembro.

Lisboa. — Arsénio Rodrigues. — Recebemos as cartas indicadas. Estamos a atendê-las.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Sindicato do Pessoal do Exército comemora o seu 33.º aniversário

Na sessão solene realizada de dia, Manuel da Silva Campos apresenta as saudações da C. G. T.

Como anunciamos, realizaram-se antenem as festas comemorativas do 33.º aniversário da fundação do Sindicato do Pessoal do Exército.

Pelas 13 horas houve concerto musical pelos alunos da Escola Feliciano de Castro, que foram muito aplaudidos.

Pouco depois das 14 horas, Júlio Luís, que presidiu, convidou para secretaria Joaquim Figueiredo, dos ferroviários do Sul e Sueste, e Daniel Batalha, do Pessoal do Arsenal da Marinha.

Foram lidas muitas saudações de vários organismos e individuais.

Júlio Luís, depois de sair a assistência e todos os organismos e pessoas que enviaram telegramas e ofícios de felicitações pela passagem do aniversário do Sindicato, alargou-se em considerações sobre a vida do organismo e as lutas que tem sido travadas e em que a classe do pessoal do Arsenal da Marinha.

A propósito, devo dizer que é continuamente a mesma opinião que manifestei a alguns amigos quando se ventilou a questão da adesão da C. G. T. a uma das Internacionais e de que resultou, como se sabe, a adesão à A. I. T. de Berlim.

— Lamenta que haja mais de uma. Qual o resultado de tais Internacionais? A divisão dos organismos nacionais, em que se gasta o melhor do tempo e das energias a discutir e a trabalhar pela adesão a uma delas, cavando assim, cada vez mais fendas, a separação, aumentando as dissidências, multiplicando o número dos aborecidos que se vão embora, desagregando as forças, perdendo terreno em face do inimigo comum. Continuando assim, ha-de chegar-se à pulverização dos indivíduos e dos organismos, o que equivale ao desaparecimento da organização operária. Depois é que é resistir vitoriosamente à burguesia!

A propósito, devo dizer que é continuamente a mesma opinião que manifestei a alguns amigos quando se ventilou a questão da adesão da C. G. T. a uma das Internacionais e de que resultou, como se sabe, a adesão à A. I. T. de Berlim.

— Se eu tivesse votado na matéria, teria votado para a matéria, teria votado para a matéria operária. Depois é que é resistir vitoriosamente à burguesia!

— Se a matéria operária é a matéria da classe, é a matéria da classe de aperfeiçoamento moral e intelectual de todos os seus componentes.

Em seguida dá a palavra ao secretário geral da C. G. T.

Manuel da Silva Campos diz que a classe operária organizada tem recebido sempre as melhores provas de solidariedade do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

Afirma que a obra do S. P. A. E. não precisa ser encarrecida, porque ela é bem a prova do esforço e da bondade dos seus orientadores, pena sendo que os outros organismos operários não o imitem para que os respectivos associados tenham o mesmo conforto e as mesmas comodidades nas suas sedes, o que muito contribuiria para uma educação e instrução mais completa dos trabalhadores.

Fala depois José Tavares dos Santos, do Sindicato do pessoal do Arsenal de Marinha e Corderaria Nacional, que declara satisfazendo-se com mais um ano de existência a classe operária organizada, quando que a C. G. T. só aderiu quando elas não fizeram mais que uma, pois que aderiu a uma delas, seria contribuir para aumentar o mal, já tam grande da divisão.

Na segunda parte da palestra tratou-se da necessidade de realizações, insistindo sobretudo porque os libertários modificam a sua orientação actual, contribuindo o mais possível para realizações que satisfazem as necessidades das populações, sem que lhes faltará apoio das massas.

Referiu-se em seguida aos comunistas e ditadura do proletariado, dizendo o que significa ditadura, como se aceita e se justifica e como se deve evitá-la ou diminuir-lhe as inconvenientes. Finalizou apresentando algumas realizações a empreender, chamando a atenção para a questão das juventudes.

Depois da conferência de Emilio Costa, realizou-se um concerto musical por um quarteto de distinados professores.

A comemoração do 45.º aniversário de "A Voz do Operário"

Resultou brilhante a festa dedicada às crianças que frequentam as aulas da Sociedade

Conforme anunciamos, realizou-se ontem a comemoração do 45.º aniversário do jornal "A Voz do Operário", nome da sede da Sociedade que representa.

Joaquim Figueiredo, do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste, apresentando as saudações do Sindicato, relembrava a solidariedade que tem sido prestada pelos arsenais do Exército à sua classe, especialmente no seu último movimento.

Diiz ter chegado o momento em que são massas que impelem os militantes a caminhar, quando antes se observava o contrário. As massas competem-se de que já possuem consciência.

A revolução russa há de produzir os mesmos efeitos que a revolução francesa que infiltrou por toda a parte os principais republicanos. Bernardo de Sá, do comité executivo dos partidários da I. S. V., saída o Sindicato pelo seu aniversário e refere-se aos trabalhos realizados por este organismo, dizendo que a sua preocupação é de realizar uma grande obra, preparando-se assim para o dia de amanhã.

Afirmou ser um crime contra o proletariado dividir este, como se tem verificado, por questões de tendências e ideias, acrescentando ser necessário ir às massas e elucidá-las, para se discutir, para se concretizar e para dividir. Devemos estabelecer uma união completa das classes trabalhadoras. O contrário do que ele afirma é pretender fazer obra jesuítica.

José dos Santos, da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, congratula-se pelo aniversário do S. P. A. E., saudando-o efusivamente.

Apresenta o projecto da comissão administrativa de fazer cultivar pelas crianças que infiltraram por todo o lado a sua memória, e os homens públicos que a protegem, entre elos João Franco a quem se deve a concessão do terreno da cerca, terreno que, tendo por muito tempo sido utilizado para fins indevidos, vai agora destiná-lo a ser apensado a recreio das crianças a quem ele pertence.

Apresenta o projecto da comissão administrativa de fazer cultivar pelas crianças que infiltraram por todo o lado a sua memória, e os homens públicos que a protegem, entre elos João Franco a quem se deve a concessão do terreno da cerca, terreno que, tendo por muito tempo sido utilizado para fins indevidos, vai agora destiná-lo a ser apensado a recreio das crianças a quem ele pertence.

Refere-se ainda às dificuldades com que a comissão administrativa vem lutando para garantir o bom funcionamento administrativo e para, sem prejudicar a obra de instrução, concretizar o edifício.

José Martins Vaqueiro refere-se ao aniversário do Sindicato e ao admirável trabalho dos seus dirigentes e faz várias considerações de ordem social.

Daniel Batalha apresenta as suas saudações ao Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

João Pedro dos Santos, que é recebido com uma salva de palmas, agradece a manifestação que lhe fizeram e diz estar impossibilitado de fazer uso da palavra.

D. Virginia da Conceição, faz um pouco de história do Sindicato, saudando-o pelo seu aniversário. Lamenta que as mulheres, componentes das fábricas e oficinas do Arsenal, não estejam presentes, esperando que de futuro elas saibam cumprir com o seu dever como assalariadas e como exploradas, a lado dos seus companheiros de I. S. V., quando estes pretendem a frente única do proletariado.

José Martins Vaqueiro refere-se ao aniversário do Sindicato e ao admirável trabalho dos seus dirigentes e faz várias considerações de ordem social.

Daniel Batalha apresenta as suas saudações ao Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

Uma conferência pelo dr. Carneiro de Moura

Da cerca foram de crianças conduzidas ao enorme salão de sessões onde o dr. sr. Carneiro de Moura, num brilhante alocução, se referiu à grande e generosa alma de Anatole France, há pouco falecido, e a sua ternura pela criança. Verbera as sociedades que a criança não dão todo o carinho que elas merecem, cuidando a sua vida e a sua saúde, fornecendo-lhe o imprescindível alimento do espírito — instrução. Verbera também as sociedades cujas instituições defendem os interesses dos ricos em detrimento das classes pobres. Louva as agremiações que ao povo e à criança ministram a instrução e exaltam a nobre missão de Solidariedade que elas cumprim.

Quando o dr. sr. Carneiro de Moura acabou de falar foi executado o hino da sociedade "A Voz do Operário", pela Tuna Recreativa Tondelense que abriu esta festa.

As alunas de algumas escolas cantaram em círculo duas interessantes poesias.

Por fim, e no meio de alguma confusão, referiu-se à grande e generosa alma de Anatole France, há pouco falecido, e a sua ternura pela criança.

Por fim, e no meio de alguma confusão, referiu-se à grande e generosa alma de Anatole France, há pouco falecido, e a sua ternura pela criança.

Por fim, e no meio de alguma confusão, referiu-se à grande e generosa alma de Anatole France, há pouco falecido, e a sua ternura pela criança.

Por fim, e no meio de alguma confusão, referiu-se à grande e generosa alma de Anatole France

A BATALHA

«A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos próprios trabalhadores»
«Trabalhadores de todo o mundo: — uni-vos!»

Sobre "Conferências inter-sindicais"

Tem-se feito por vezes confusão, nos meios operários, quanto à denomição de certas manifestações que o movimento sindicalista leva a efeito, embora seja verdade que sucede coisa idêntica nos outros meios da sociedade portuguesa, até naqueles que têm obrigações de ser mais cultos, o que, não servindo evidentemente a justificar os equívocos em que caímos, de algum modo atenua a gravidade dos nossos erros, porque, dada a nossa condição de operários, somos os mais desprovidos de conhecimentos filológicos, por motivos que seria ocioso detalhar neste instante.

Entendemos, porém, que mal nos iria se, tendo-nos apercebido dum desses equívocos, não diligenciássemos que fosse esclarecido, procurando dar de futuro às coisas os seus verdadeiros nomes, como o que tudo há a ganhar, suponho eu.

Vêm estes meus dizeres a propósito da reunião dos trabalhadores do Livro e do Jornal de Lisboa, que a respectiva Federação promoveu, e que à hora em que estas linhas são publicadas já terá possivelmente concluído os seus trabalhos.

Chamou-se a essa assembleia "Conferência Inter-Sindical", mas parece-me que falta propriedade à expressão, visto que, a meu ver, dum conferência sindical se não trata, mas dumas assembleia que sendo simultaneamente inter e extra-inter-sindical, poderia designar-se, por exemplo: Conferência dos Trabalhadores do Livro e do Jornal de Lisboa, ou qualquer outra coisa que, precisamente melhor o significado da reunião, não induzisse em erro. Seria menos complicado e mais exacto.

O que é uma conferência inter-sindical?

Suponho — e se erro queiram outros mais esclarecidos dizer o que se lhes oferecerá sobre o assunto, porque sempre tive a ambição de aprender — que é a reunião que para determinado fim se realiza entre elementos sindicados ou, então, entre Sindicatos.

Porque considero a referida assembleia ao mesmo tempo inter e extra-sindical?

Porque para ela foram indistintamente convidados, e nela tomaram lugar trabalhadores organizados e dissidentes, isto é, trabalhadores que são pela ação sindicalista e outros que, pelo menos, em certos momentos, são contra ou indiferentes a essa ação.

Penso que a Conferência foi promovida por agrupamentos sindicais que, constituídos por elementos sindicados era a sua comissão organizadora. Mas sei também que o papel executivo dos Sindicatos, da Federação e da comissão organizadora terminou ao ser aprovado o regulamento da Conferência, passando aqueles a figurar daí em diante como órgãos consultivos, visto que quem deliberava então eram os delegados das oficinas, isto é, elementos associados e dissidentes.

Eu não contesto — é necessário proclamar bem alto para evitar equívocos nesta hora em que as intenções são facilmente deturpadas — eu não contesto, ia dizendo, a utilidade da Conferência, desta e das que com iguals intuições vão efectuar-se noutras regiões do país, e só desejarrei que os seus resultados correspondam aos excelentes propósitos da Federação, do Livro e do Jornal.

O que quero dizer é que se me afigura que há toda a utilidade, para evitar confusões, em procurar designar os actos da vida sindicalista com os termos próprios.

A menor vantagem que poderá apurar-se dando às coisas as correspondentes expressões é suceder que em lugar de ser mister gastar mil palavras nas discussões, bastará gastar com, com o que, como concordarão certamente os leitores, se fará uma agradável economia de tempo, além disso traduzir por outro lado um sensível benefício para quem noma a dita de possuir pulmões vigorosos.

ALEXANDRE VIEIRA

INTERESSES DE CLASSE

Manipuladores de Pão

Com regular concorrência de operários de padarias independentes, realizou-se uma assembleia geral em que foi aprovada a moção seguinte:

«Considerando que a parte da classe que trabalha em casas independentes e de Castanheira de Moura, ainda não teve aumento de salário;

«Considerando que a classe está reduzidamente representada para se resolver qualquer coisa em definitivo, resolve-se:

«1º Que todos quantos se achem lesados oficiem ao sindicato expondo a sua situação;

«2º Que nessa comunicação se indiquem as moradas e os operários que trabalham nos vários estabelecimentos.»

Hoje reúne no sindicato, pelas 11 horas, a comissão de melhoramentos, para efectuar diversas diligências.

Operários dos Tabacos

As delegacias de Lisboa e Pôrto desta classe têm continuado as suas diligências junto do Conselho de Administração, comissário dos tabacos e ministro das finanças, para conseguir que seja dada execução integral ao que dispõe o art. 1º da lei 1565, que autoriza a companhia dos tabacos a aumentar os preços das suas marcas com a obrigação, entre outras, de melhorar a situação dos reformados e dos doentes.

A pesar de o aumento referido já ser pago pelo público há três meses, as melhorias a que é obriga ainda não foram concedidas, pelo que as delegacias resolvem prosseguir as suas diligências até que à classe seja dado o que se lhe deve.

PROPAGANDA SINDICAL

Construção Civil do Seixal

SEIXAL, 1 — Realizou-se aqui uma sessão de propaganda sindical presidida por Manuel Alegre, secretariado por Artur Marques e Francisco Cambalacho.

Hermenegildo Cambalacho lamenta o indiferentismo de muitos operários ante o sindicato e que o acusam de ser o culpado da desorganização do mesmo.

António Ferreira de Almeida, delegado da federação de indústria, expõe o caos em que se encontra a organização em geral devido à indiferença de muitos camaradas e apela para que todos os operários da indústria ingressem no sindicato.

A comissão de melhoramentos dá o alerta para que todos os metalúrgicos estejam a postos.

«Resolviu a mesma comissão lançar um manifesto à classe e entrevistar as entidades que superintendem nesta magna questão, e convoca a classe a reunir em sessão magna para tratar deste e outros assuntos, em dia que previamente será indicado.

SOLIDARIEDADE

Escreve-nos José Lopes priso no Limo eiro declarando-nos ter recebido de Carlos Ribeiro a quantia de 6133\$, produto de uma quinze no Sindicato da Construção Civil da Parede.

Sanatório dos Empregados no Comércio

A Comissão Central do Sanatório para empregados no comércio tuberculosos, respondeu nomear os camaradas Alfredo Ferreira, Domingos Trindade Correia e Mário Krüger, para conjuntamente com esta Comissão realizar uma série de festas e dar cumprimento às resoluções do último congresso corporativo.

Desejando que a propaganda a favor deste Sanatório seja mais profícua, a Comissão Central respondeu também escolher o camarada Ricardo Lino Correia, de Silves, para constituir em todo o Algarve uma sub-comissão, a exemplo do que acaba de ser feito no norte do país.

Respingando... O operariado do Pôrto e a Vida Sindical

São os sindicatos, sim ou não, uma força revolucionária? Tal a questão que é objecto de numerosas controvérsias entre camaradas.

Alguns, prestando atenção apenas à ação imediata e mais usual dos sindicatos, que é a preservação ou a elevação das taxas dos salários, não vêm neste órgão senão um órgão conservador da sociedade burguesa, pois, dizem eles, colocando-se no terreno do mais ou menos salário, tende não à supressão, mas à consolidação do salário, isto é, à perpetuação do actual regime económico.

Há nisto, sem dúvida, um sofisma. Melhor passagereiramente uma coisa má, minorar um mal, os efeitos de uma injustiça, não é reconhecer a legitimidade da causa que os produz; atenuar provisoriamente os sofrimentos de um doente não implica renúncia inteira a combater a doença que os origina; e a conquista de algumas vantagens parciais não exclui o propósito de uma modificação fundamental das relações económicas. Há luta entre duas classes: possuidores e proletários; e toda a luta, toda a guerra compõe-se forçosamente de compromissos isolados que em nada prejudicam o esmagamento total e definitivo do inimigo.

«Agora só deve obrigatoria- mente ser-se. O capitalismo é uma prá-
tica forte que é impossível investir dum a-
sentada. As múltiplas brechas que a pouco e pouco nela se praticam não podem ser obstáculo à investida final.»

Em sei que a Conferência foi promovida por agrupamentos sindicais que, constituídos por elementos sindicados era a sua comissão organizadora. Mas sei também que o papel executivo dos Sindicatos, da Federação e da comissão organizadora terminou ao ser aprovado o regulamento da Conferência, passando aqueles a figurar daí em diante como órgãos consultivos, visto que quem deliberava então eram os delegados das oficinas, isto é, elementos associados e dissidentes.

Eu não contesto — é necessário proclamar bem alto para evitar equívocos nesta hora em que as intenções são facilmente deturpadas — eu não contesto, ia dizendo, a utilidade da Conferência, desta e das que com iguals intuições vão efectuar-se noutras regiões do país, e só desejarrei que os seus resultados correspondam aos excelentes propósitos da Federação, do Livro e do Jornal.

O que quero dizer é que se me afigura que há toda a utilidade, para evitar confusões, em procurar designar os actos da vida sindicalista com os termos próprios.

A menor vantagem que poderá apurar-se dando às coisas as correspondentes expressões é suceder que em lugar de ser mister gastar mil palavras nas discussões, bastará gastar com, com o que, como concordarão certamente os leitores, se fará uma agradável economia de tempo, além disso traduzir por outro lado um sensível benefício para quem noma a dita de possuir pulmões vigorosos.

ANDRÉ GIRARD

Por uma sede melhor

Um simpático apelo

A União dos Sindicatos de Faro, no deseo de tornar a sua sede mais confortável e dotá-la de mobiliário decente, resolveu, para angariar a importância necessária, promover a rifa dum quadro trabalhado artísticamente em cortiça. Para esse efeito, a comissão respectiva, enviou-nos 50 bilhetes para serem vendidos em auxílio de A Batalha e mais 100 para serem distribuídos pelos organismos de Lisboa.

O preço de cada bilhete é de 1500. Os camaradas e sindicatos que desejem adquirir alguns, podem-no fazer por intermédio da nossa administração.

Certos estamos do bom acolhimento que terá o apelo lançado pela U. S. O. de Faro.

DURANTE ALGUNS DIAS

Grande liquidação por motivo de balanço

20 OUT

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

19\$500 32\$50

25\$00 37\$50

28\$00 39\$50

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C. A.

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º

Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

Agência «Rapid»

LEIA a qualquer ponto de Lisboa cartas, recados, encomendas, serviço rápido e económico por bicicleta. Anúncios para o «Diário de Notícias», excursões, locação de teatros, etc.

Telefone Norte 2650

Rua 1.º de Dezembro, 118-A.

Secção telegráfica

C. G. T.

Federação Rural. — Recebemos vale de 700\$00; vamos enviar recibo.

Federações

CALÇADO, COUROS E PELES

Portimão. — Manufactores de Calçado.

— Recebemos cota de adesão ao Congresso;

Manufactores de Calçado de Elvas, Estremoz, Lagos, Faro, Montemor-o-Novo e Penafiel. — Respondam com urgência sobre o Congresso e enviem cota de adesão.

O Grémio Lusitano convida todos os seus associados a incorporarem-se no funeral do seu saudoso consócio Fernão Bôto Machado, que se realiza amanhã, 5, pelas 11 horas.

Apela para os operários para que levem as suas companheiras às sessões de propaganda no sindicato.

A seguir foi encerrada a sessão.

«A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos próprios trabalhadores»
«Trabalhadores de todo o mundo: — uni-vos!»



Reclama-se do Estado e da Câmara Municipal a colocação

dos «sem trabalho» em serviços públicos

PORTO, 1. — A fim de deliberar qual o caminho a seguir em face da pavorosa crise que vem assobrando as classes trabalhadoras desta cidade, efectuou-se ontem, na U. S. O., uma reunião conjunta das direções e delegados dos organismos profissionais seguintes:

Sindicatos Únicos: Metalúrgico, Vestuário, Mobiliário, Construção Civil, Calçado, Couros e Peles e Têxtil; Liga das Artes Gráficas; União dos Empregados no Comércio; e Associações de Classe dos Litógrafos, Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaia, Manipuladores de Pão, Barbeiros, Jardineiros, Tanoeiros e Metalúrgicos da Gaia.

Preparar, além dos operários da construção civil em crise, o maior número de operários das outras indústrias.

2.º nomear uma comissão composta de cinco membros para, junto dos srs. governador naval, presidente da Câmara Municipal do Porto e presidente da Junta Autónoma, enviar todos os seus esforços no sentido de pôr em prática o exposto nesta reunião.

O delegado dos metalúrgicos, salientando a necessidade duma reunião pública, apresenta este adiantamento:

«Que esta comissão seja a incumbida de levar à prática a realização de um comício dos sem trabalho».

Depois do delegado da construção civil informar que a sua indústria vai reunir na proxima terça-feira para se ocupar de tão grave problema, um outro representante da construção civil envia também para a mesa mais este adiantamento:

«Que a comissão que fôr junto da Câmara reclame: 1.º A obrigação dos proprietários, fazerem as suas reparações nos prédios; 2.º do delegado de saúde as devidas providências no sentido de fiscalizar os prédios e o seu estado de higiene; 3.º que, por seu turno, a Câmara proceda ao acalamento dos seus bairros e à construção de outros novos, assim como já abertura das ruas e avenidas já planeadas».

Em questão prévia, o delegado do Sindicato Único Metalúrgico apresenta a seguinte declaração:

«O Sindicato Único Metalúrgico do Porto, aprovando a atitude do Conselho Federal da U. S. O., que aprovou um documento no qual reconhece como legal ums delegados dos organismos profissionais seguintes:

Sindicato Único Metalúrgico. — A comissão de melhoramentos em sua reunião extraordinária, ocupando-se da crise de trabalho que se esboça na classe, resolveu lançar um manifesto à classe expondo as manigâncias do industrialismo em ação, bem como entrevistar a secção metalúrgica da Associação Industrial e governamental.

Resolvem mais oficiar à Escola Teixeira, Ataíde Pereira, solicitando o seu concurso para a festa promovida por este sindicato.

Carpinteiros navais. — Em assembleia geral resolviu dar solução ao conflito de Seixal, ficando os camaradas daquela localidade com as regalias que usariam, dar a demissão ao presidente, Júlio C. dos Santos e nomear deputado para substituir Luís S. Oliveira. Aprovado o relatório do 3º congresso marítimo, relatado por Luis Pereira.

REUNEM HOJE:

Federação da Calçado, Couros e Peles. — Às 21 horas, o conselho de delegados para se continuam a apreciar o estatuto da Câmara e Juntas Sindicais.